

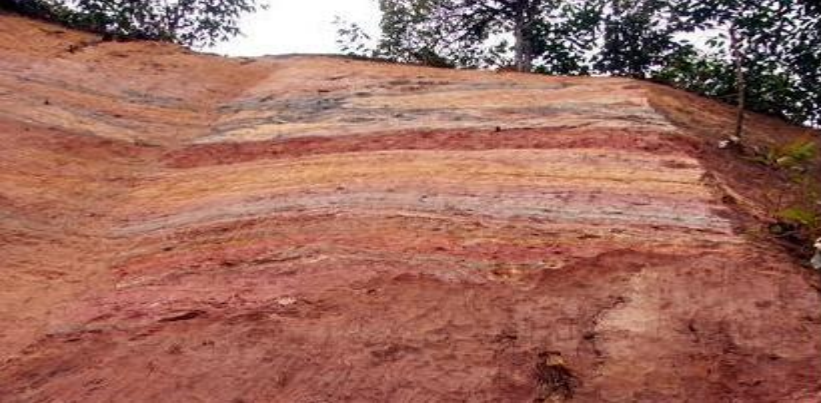
BREVE HISTÓRIA DO TRABALHO





O que é trabalho?

A palavra trabalho deriva do latim *tripalium*, objeto de três paus aguçados utilizado na agricultura e também como instrumento de tortura. O trabalho está associado à transformação da natureza em produtos ou serviços.



- Trabalho é a atividade desenvolvida pelo homem sob determinadas formas para produzir riqueza (p. 5)
- Processo de trabalho é o resultado da combinação do objeto, dos meios, da força e do produto do trabalho. (p. 6)

Oficina



Trabalho nas comunidades tribais

- As formações primitivas realizavam o trabalho coletivo em busca da produção necessária para a subsistência.
- A sedentarização promoveu o avanço na relação entre o homem e o meio natural.
- A terra passa a ser o meio básico – propriedade comum – da subsistência – agricultura.



Trabalho nas comunidades tribais

- O trabalho era organizado de forma simples de acordo com as necessidades sociais.
- O tempo de lazer é importante para o desenvolvimento das forças produtivas . (p. 12)



Modo de produção asiático

- Modo de produção asiático é uma hipótese teórica destinada a compreender o processo de passagem das sociedades sem classes para as sociedades de classes. (p. 16)

PERÍODOS	RELAÇÕES DE TRABALHO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL
<ul style="list-style-type: none"> • Paleolítico (nômades). • Neolítico (desenvolvimento das primeiras técnicas – criação de objetos com pedra polida). • Ferro (emprego dos metais na confecção de artigos). • Bronze • Cobre (formação das primeiras cidades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Não organização das atividades. • Técnicas criadas para a sobrevivência. • O trabalho como forma de subsistência (coleta, caça, fabricação de instrumentos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem organização social definida. Inicialmente se constituíam como nômades. Com o advento da fabricação de artefatos através da descoberta de técnicas de manipulação da natureza, houve uma progressiva divisão social das atividades entre homens e mulheres e depois entre homens e homens. • Constituição e separação de pessoas formando grupos por afinidades e objetivos. • Caráter divino atribuído a todos os elementos da natureza, inclusive ao homem.
<p style="text-align: center;">3000 aC. – SÉC. V d.C</p> <ul style="list-style-type: none"> • Civilizações dos Grandes Rios (Índia, China, Egito) • Civilizações do Mediterrâneo (Hebreus, Cretenses, Etruscos, Fenícios, Gregos e Romanos) 	<ul style="list-style-type: none"> • De maneira geral, atividades organizadas com especialização do trabalho e definição de funções: reis, soldados, artesãos, sacerdotes, camponeses e escravos. • Modo de produção denominado asiático, com base no escravagismo. Emprego da técnica para domínio de outras civilizações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização da organização social. • Surgimento das grandes civilizações através do domínio cada vez maior de novas técnicas de transformação da natureza. • Investimento do caráter divino a uma única pessoa, personificada pelo rei.

As formações antigas

- A característica fundamental das formações antigas é, por um lado, o aparecimento e o desenvolvimento da propriedade privada da terra em caráter de privilégio de classe. (p. 23)
- A produção direta era realizada pelo *oikiste* e sua família e pelo pequeno camponês. A escravidão constituía o trabalho complementar nas tarefas do campo. Era comum a figura do jornaleiro.

PERÍODOS	RELAÇÕES DE TRABALHO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL
<p>SÉC. V –XV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandes Invasões e queda do Império Romano. • Feudalismo, crescimento do poder da igreja e diminuição do poder real. Fuga para o campo, constituição de feudos. • Cruzadas. • Fim da Idade Média (florescimento do comércio e da cultura, êxodo rural, surgimento de uma nova classe social - burguesia). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho pautadas nas necessidades da célula, feudo, e na apropriação da terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fragmentação das grandes civilizações em células, devido as invasões bárbaras. • Rigidez social. Sociedade estamental. • Movimento de expansão da consciência, procura de explicação da existência de DEUS. Perda do caráter divino do rei.
<p>1453-1789</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do Mundo Moderno (queda do feudalismo, formação dos Estados Modernos, grandes descobertas geográficas). • Reforma e Contra Reforma religiosa • Colonização dos continentes africano, americano e asiático. • Revoluções (Francesa e Independência dos E.U.A). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho pautadas no capital, na propriedade privada dos meios de produção. • Predominância do Estado, de regimes totalitários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ceticismo científico. • Sociedade dividida em classes, de acordo com a relações de propriedade que os indivíduos mantêm com a produção. • Dois tipos fundamentais de relações sociais, advindas da produção: os explorados e os exploradores. • Emprego como base de elevação social.

Do escravismo ao servilismo



- A passagem do escravismo ao servilismo é marcada por profundas transformações ocorridas na Europa ocidental de domínio romano. (p. 42)

ESCRAVISMO X COLONATO



PERÍODOS	RELAÇÕES DE TRABALHO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL
<p>1900 -</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeira Grande Guerra (1914-1919). • Revolução Russa. • Segunda Grande Guerra (1939-1945). • Descolonização africana e asiática. • Guerra Fria. • Queda do Muro de Berlim. • Conflitos generalizados: questão da Palestina, desmembramento URSS, Guerra do Golfo (EUA ´ Iraque), Movimento de Libertação da Irlanda (protestantes ´ cristãos), etc..). • Globalização dos meios de comunicação e informação. • Queda das economias asiáticas e sul-americanas. • Intervenção armada da OTAN na Iugoslávia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhante ao período anterior, os que detém o capital são os indivíduos civis, proprietários dos meios de produção, os demais vendem sua força de trabalho para poder viver. • Existência na primeira metade do século de outra relação econômica, socialismo, em que, quem detém os meios de produção é o Estado. Com a globalização e a propagação muito rápido da informação este sistema aos poucos foi perdendo sua força. Hoje, mesmo países como URSS e China se abriram para o capitalismo. • O Estado vê seu poder diluído, mesmo as fronteiras entre países perdem a sua força, devido a globalização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego é substituído por contratos de trabalho mais flexíveis. • As classes sociais se tornam cada vez mais próximas do antigo modelo estamental, ninguém sobe, ninguém desce. Tendência ao desaparecimento da classe média e a uma hierarquização social, verticalizada, cada vez mais rígida. • Desmantelamento educacional, principalmente nos continentes africanos e sul-americanos. • Aumento generalizado de doenças incapacitantes, de fundo psicofísico: câncer, depressão, pânico, etc...



Do artesanato à fábrica

As pequenas oficinas onde se produziam os artefatos vão perdendo espaço para o surgimento das manufaturas. As guildas ou as corporações de ofício, que reuniam mestres e artesãos, começam a tomar a forma dos primeiros sindicatos.



Do artesanato à fábrica

Manufaturas eram os lugares onde os trabalhadores eram reunidos para executar diferentes tarefas para produzir uma mercadoria. Das manufaturas se chega às fábricas e logo aos sistemas de máquinas e à automação.

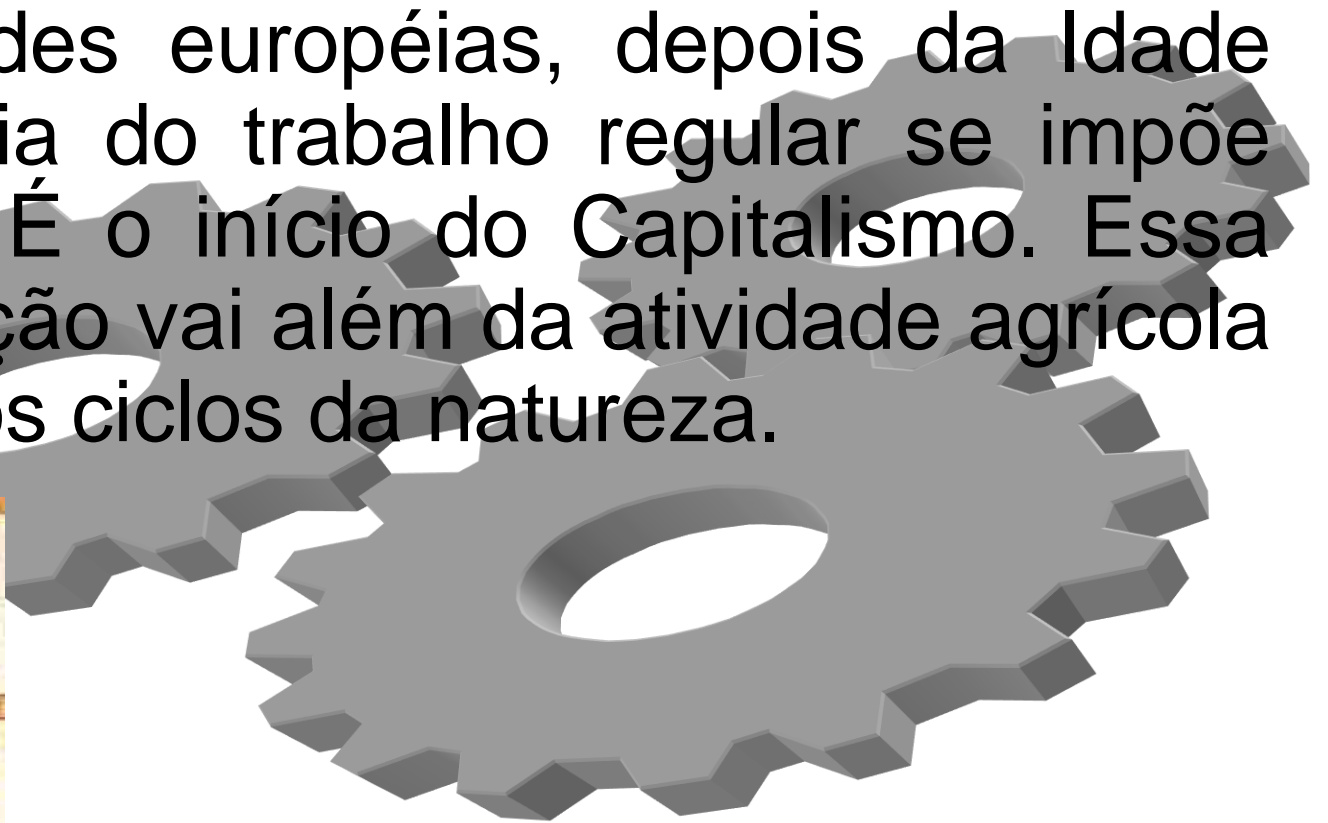
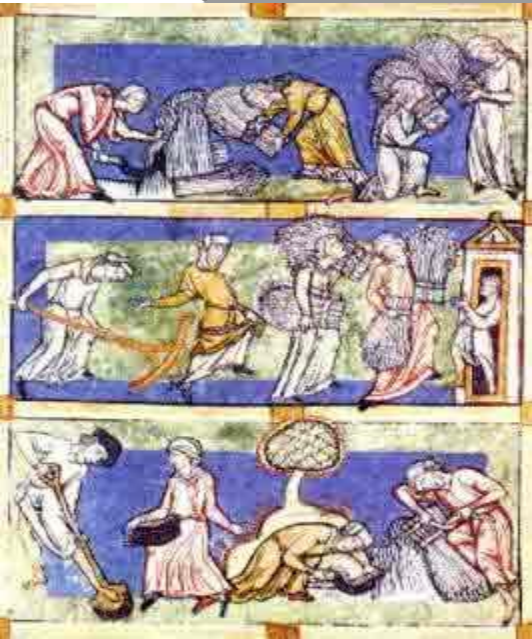


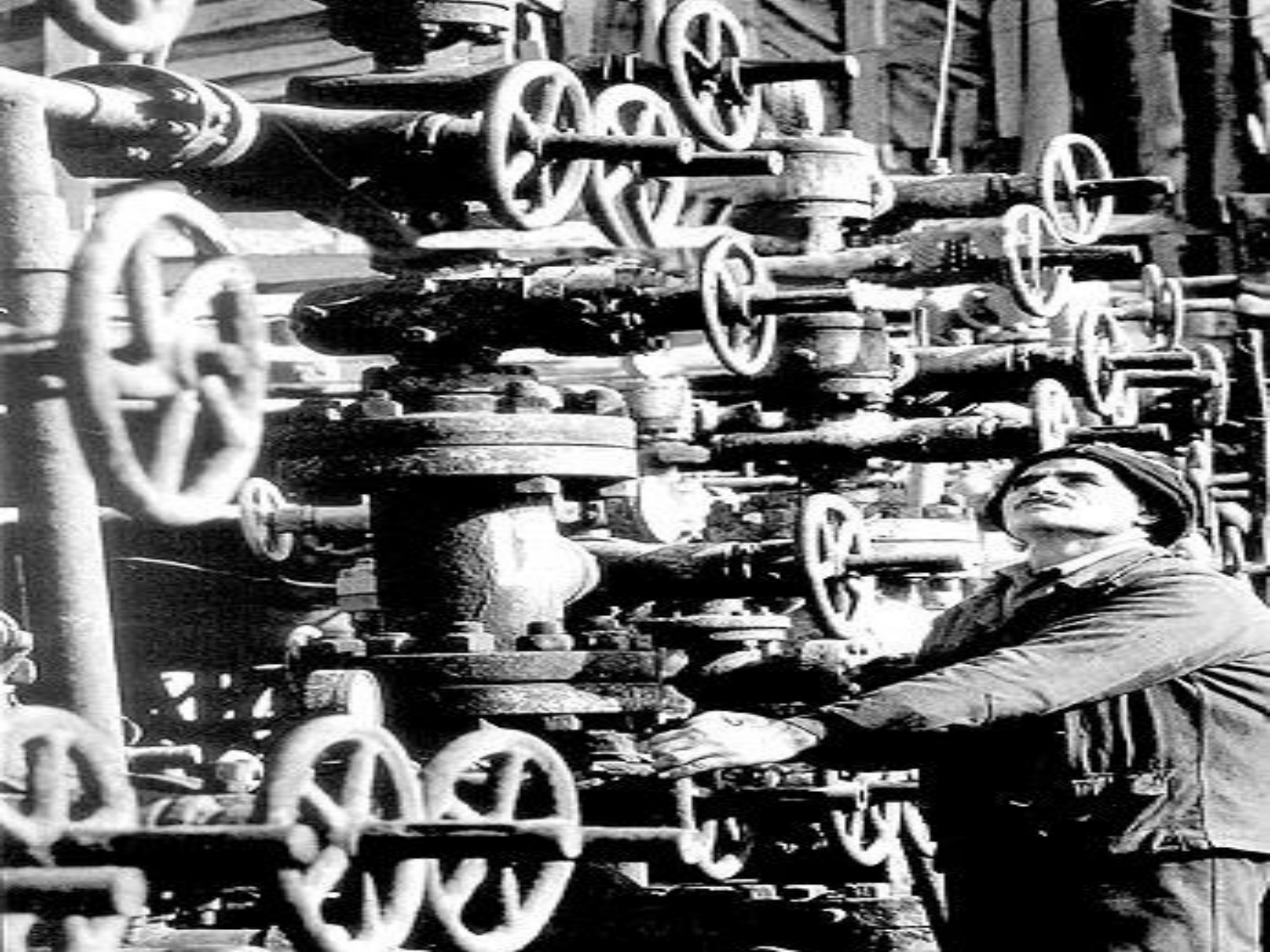


TEH
SCAN
© 2001

Trabalho e salário

Nas sociedades europeias, depois da Idade Média, a idéia do trabalho regular se impõe aos poucos. É o início do Capitalismo. Essa nova concepção vai além da atividade agrícola marcada pelos ciclos da natureza.





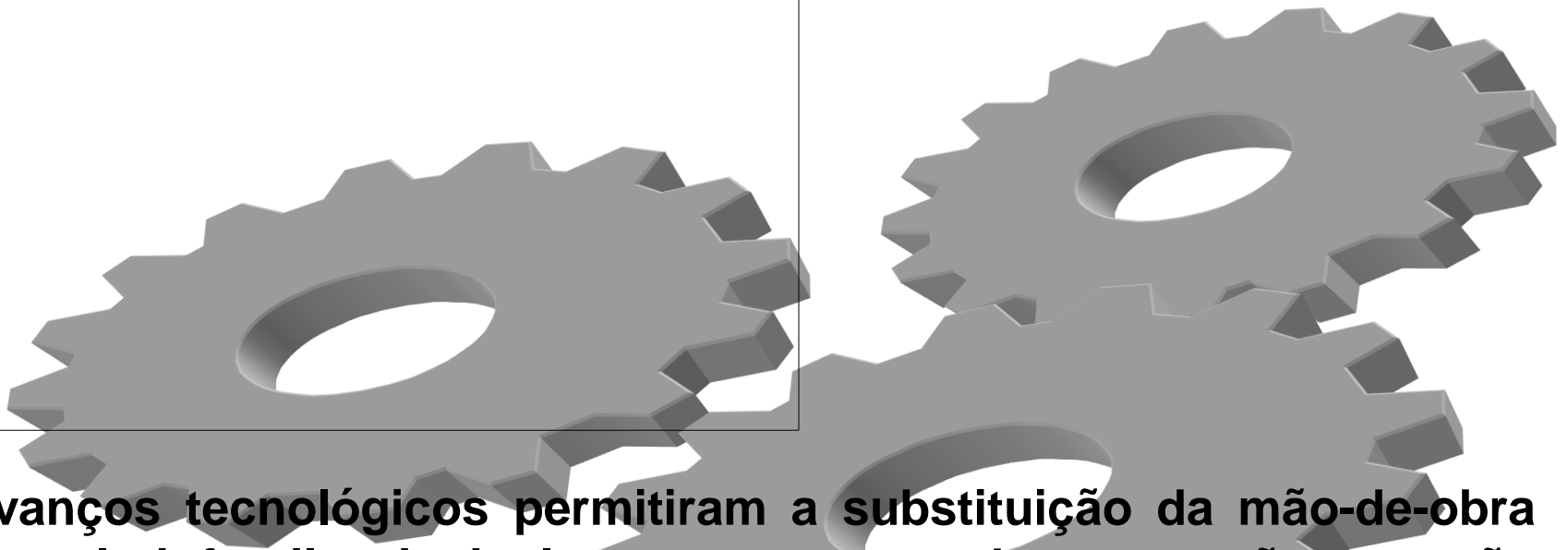
Condições de trabalho na Revolução Industrial



A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Durante a Revolução Industrial houve uma grande oferta de emprego nas fábricas a ponto de várias famílias mudarem-se das áreas rurais bastante afastadas para a cidade. Muitas famílias eram tão miseráveis, que eram obrigadas a incorporar a criança ao trabalho na fábrica sob condições rígidas e desumanas.

Condições de trabalho na Revolução Industrial

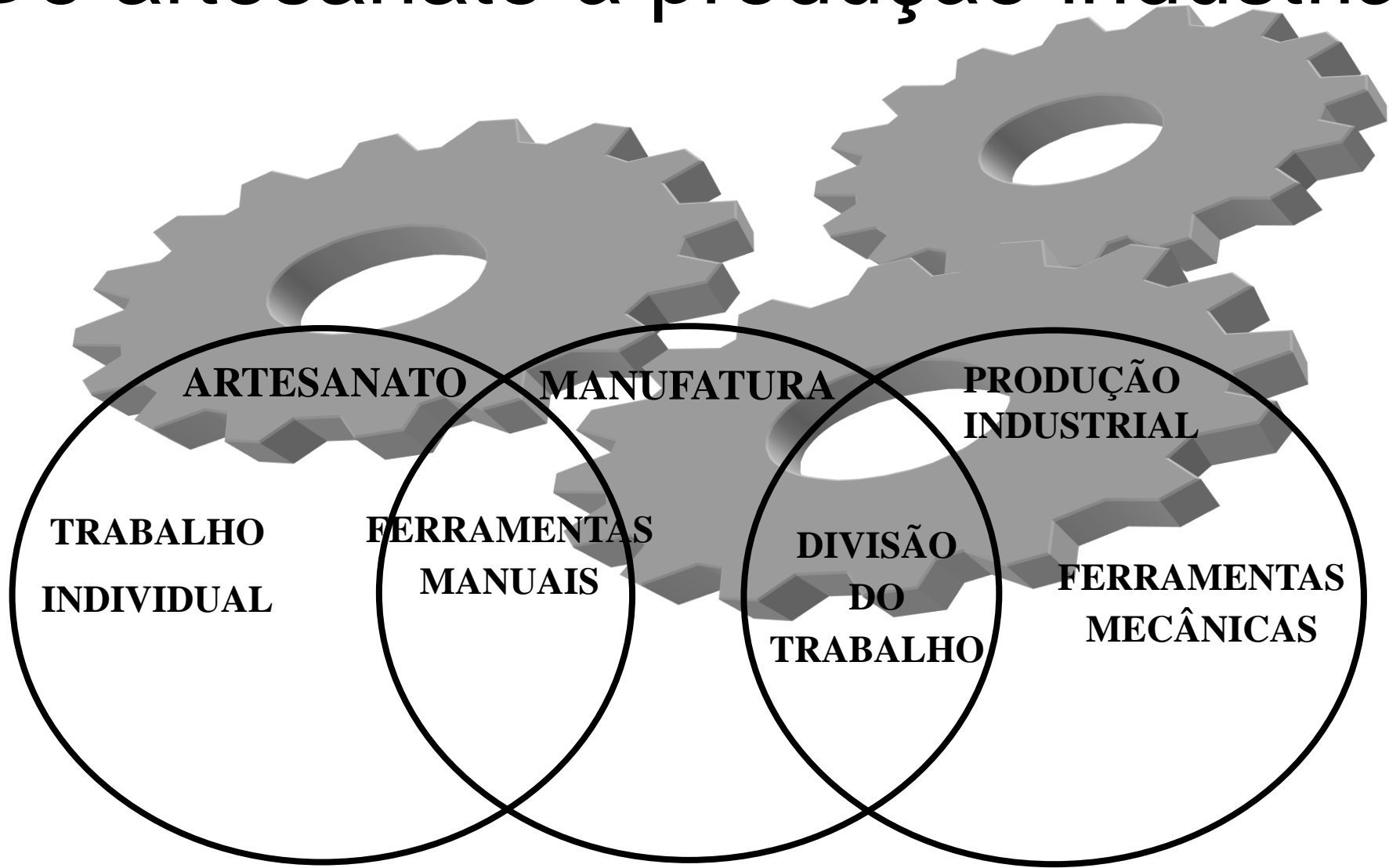


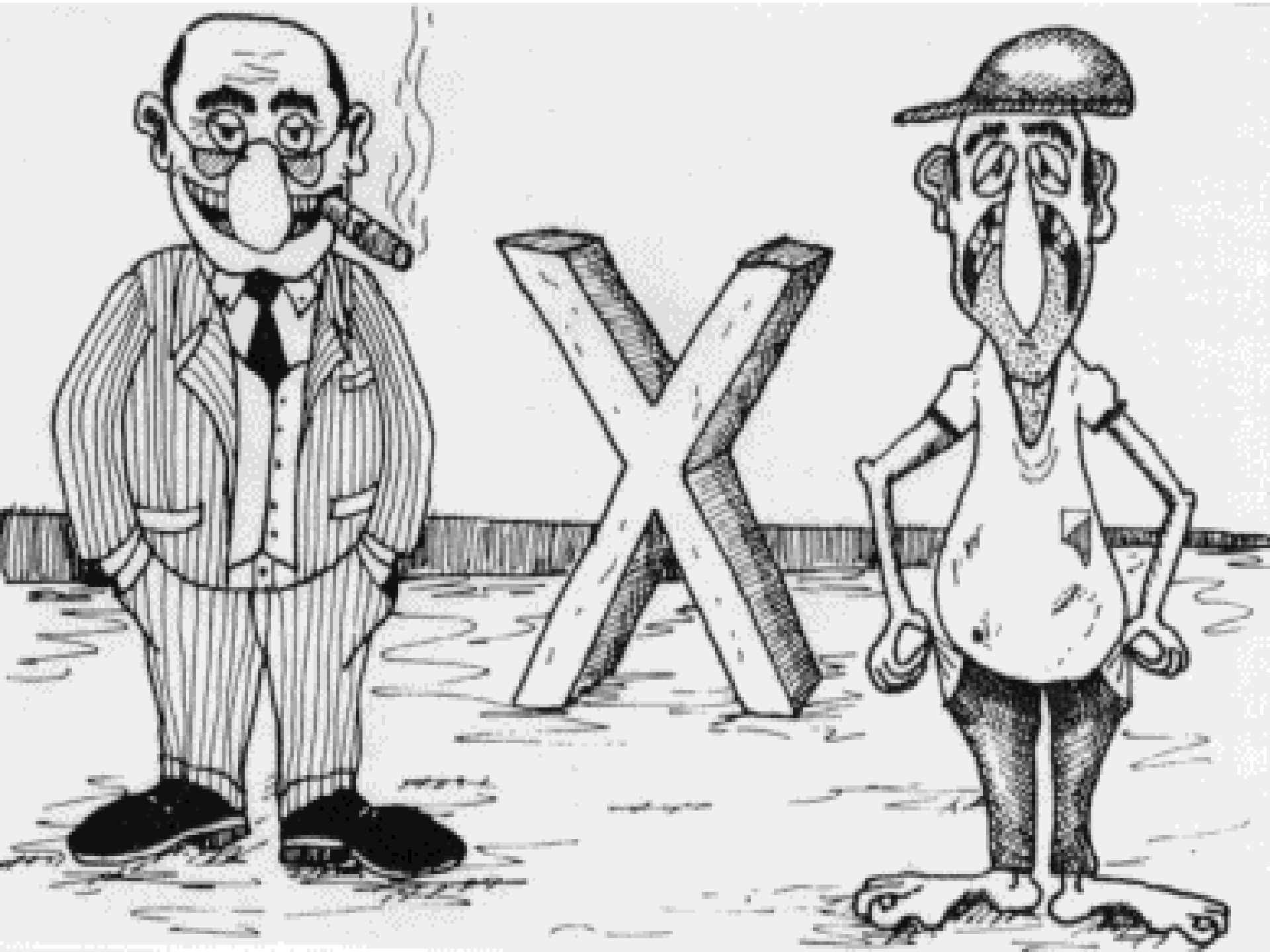
Os avanços tecnológicos permitiram a substituição da mão-de-obra adulta pela infantil, principalmente por causa da automação, que não exigia muito conhecimento dos empregados. Essas foram as principais razões para a inserção do trabalho infantil nas indústrias. A massificação dessa exploração aconteceu com o êxodo rural. O trabalho infantil era mais vantajoso que o adulto. As fiações não necessitavam de muita força muscular e fazia da criança seu melhor operário pelo pequeno porte e a finura de seus dedos.



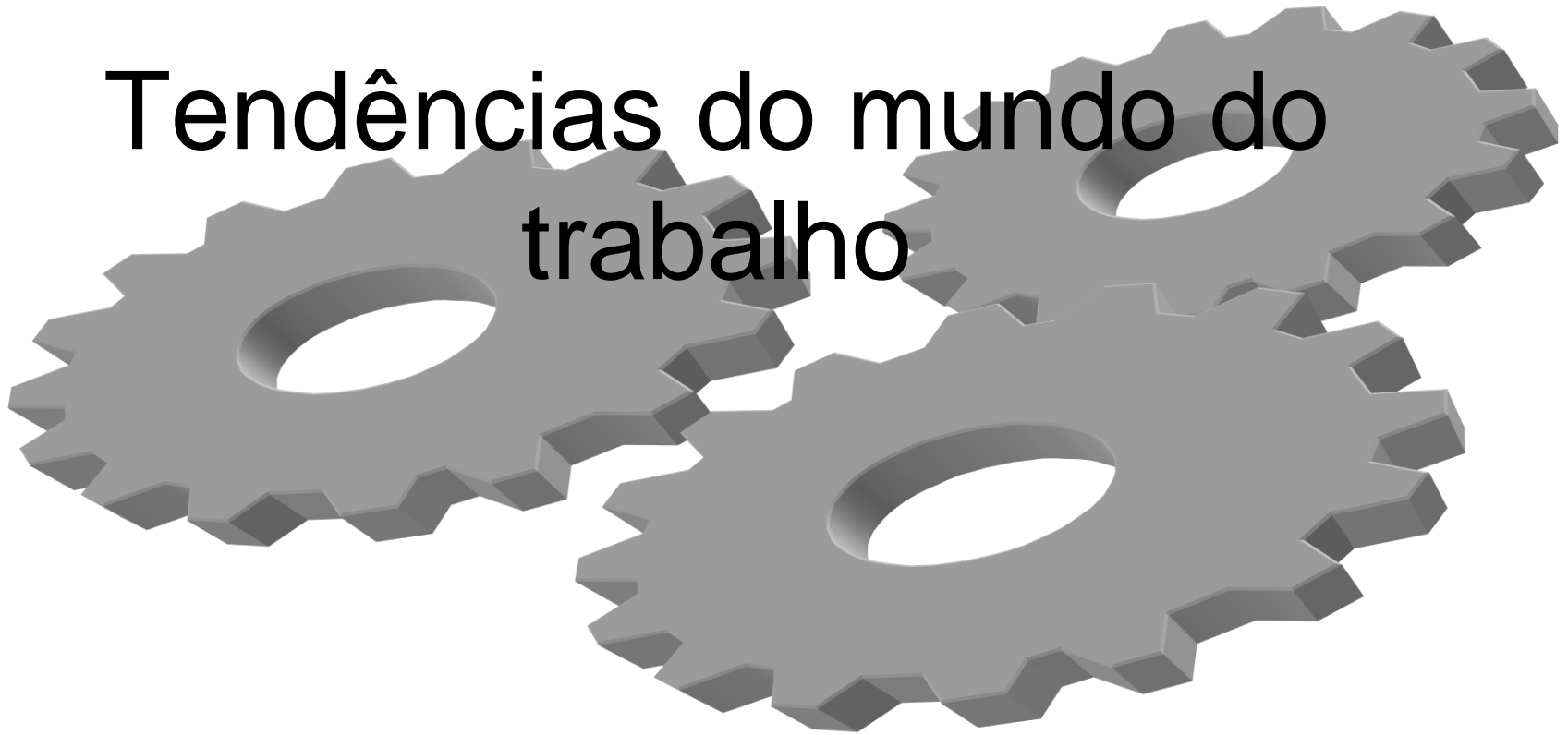
**Operário, de
Cândido Portinari**

Do artesanato à produção industrial





Tendências do mundo do trabalho



- **Com o fim do binômio taylorismo/fordismo, ocorre uma redução do proletariado industrial, fabril, tradicional, manual, estável e especializado, dando lugar a formas mais desregulamentadas de trabalho, reduzindo fortemente o conjunto de trabalhadores estáveis que se estruturavam por meio de empregos formais.**

- **Aumento do novo proletariado fabril e de serviços, em escala mundial, na forma do trabalho precarizado. São os terceirizados, subcontratados, *part-time...* Desestruturação do *Welfare State* nos países do Norte e ampliação do desemprego estrutural.**

• Aumento significativo do trabalho feminino, que atinge mais de 40% da força de trabalho em diversos países avançados, e que tem sido absorvido pelo capital, preferencialmente no universo do trabalho *part-time*, precarizado e desregulamentado.

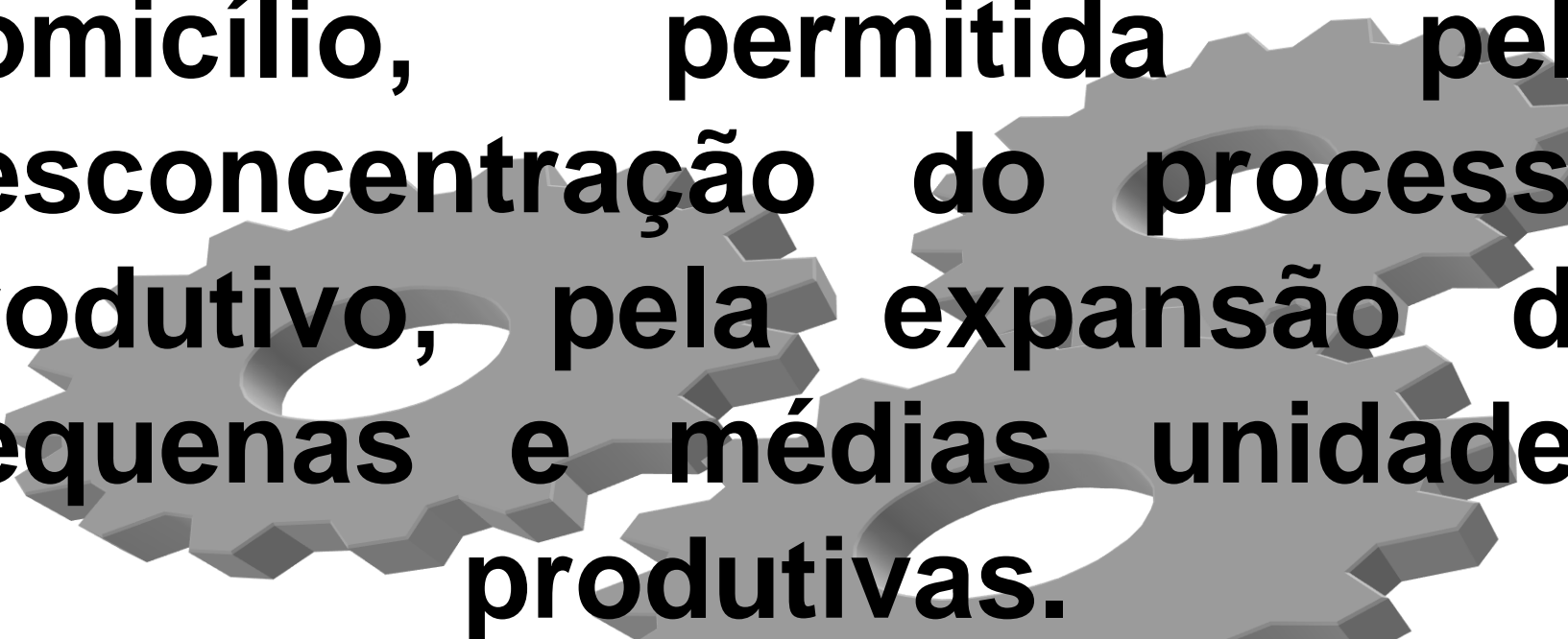
No Reino Unido, por exemplo, desde 1998 o contingente feminino tornou-se superior ao masculino, na composição da força de trabalho britânica.

- **Aumento do número de assalariados médios no “setor de serviços”, que incorporou parcelas significativas de trabalhadores expulsos do mundo produtivo industrial.**

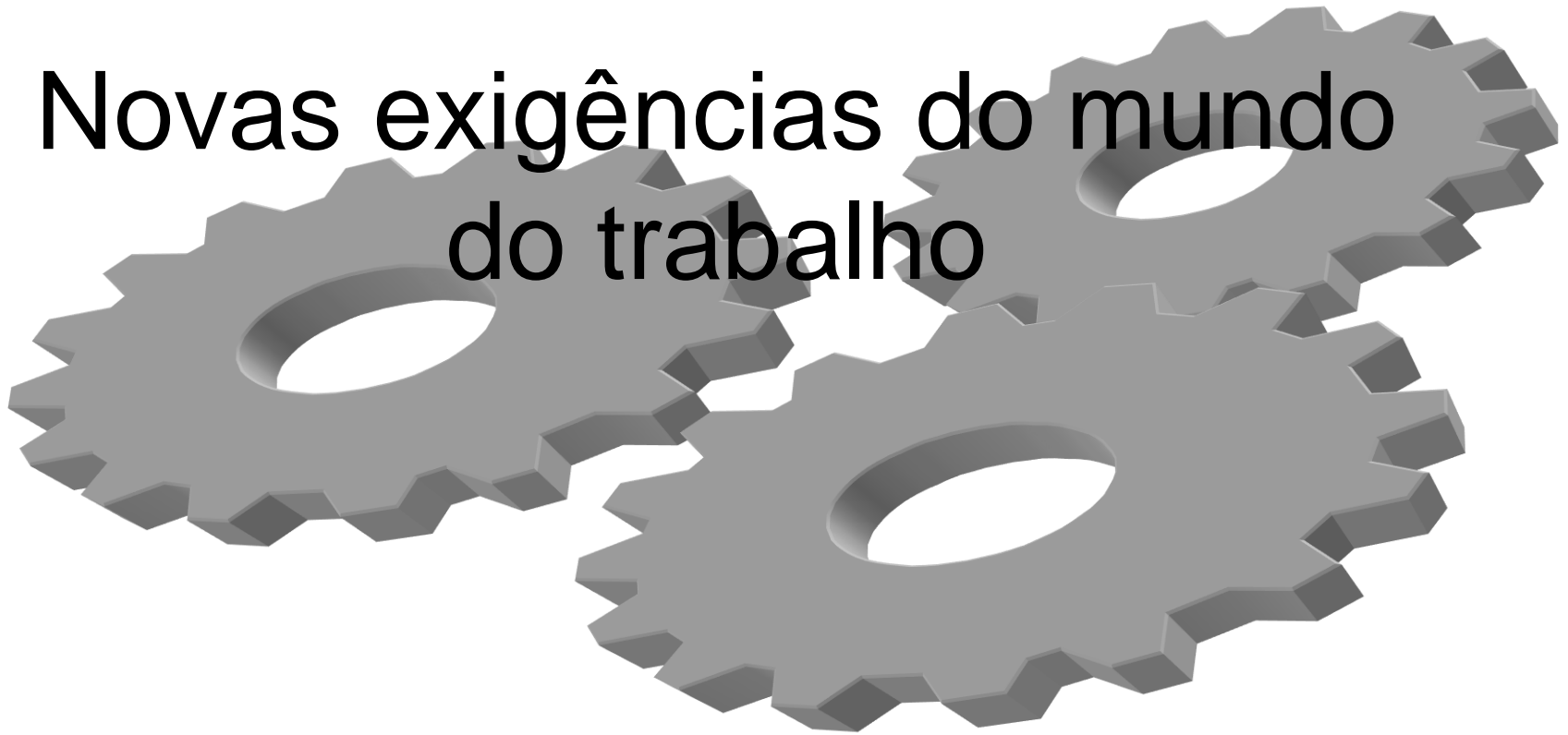
- **Exclusão dos jovens, que atingiram a idade de ingresso no mercado de trabalho e que, sem perspectiva de emprego, engrossam as fileiras dos trabalhos precários. Exclusão dos trabalhadores considerados “idosos” pelo capital, com idade próxima de 40 anos e que, uma vez excluídos do trabalho, dificilmente conseguem reingressar.**

- **Expansão do trabalho no chamado “Terceiro Setor”, por intermédio de empresas de perfil mais**

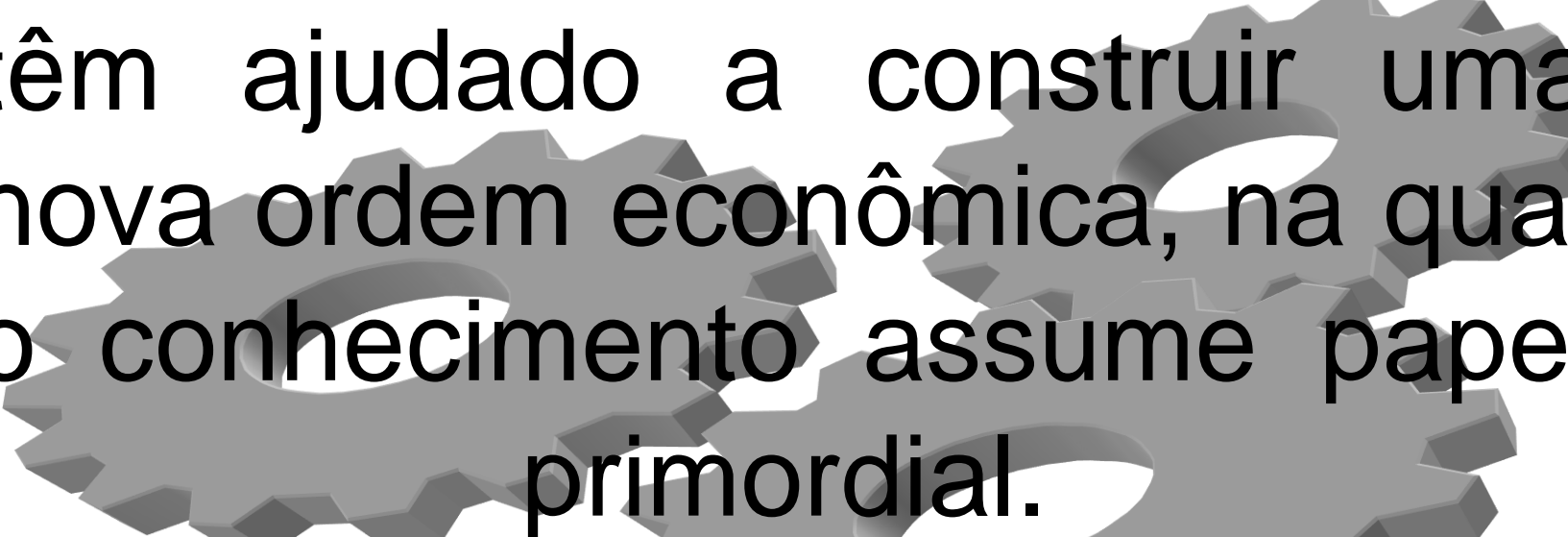
comunitário, motivadas predominantemente por formas de trabalho voluntário, abrangendo um amplo leque de atividades, predominando aquelas de caráter assistencial, sem fins mercantis ou lucrativos e que se desenvolvem à margem do mercado.

- **Expansão do trabalho em domicílio, permitida pela desconcentração do processo produtivo, pela expansão de pequenas e médias unidades produtivas.**
- 

**Novas exigências do mundo
do trabalho**



As tecnologias da informação, têm ajudado a construir uma nova ordem econômica, na qual o conhecimento assume papel primordial.



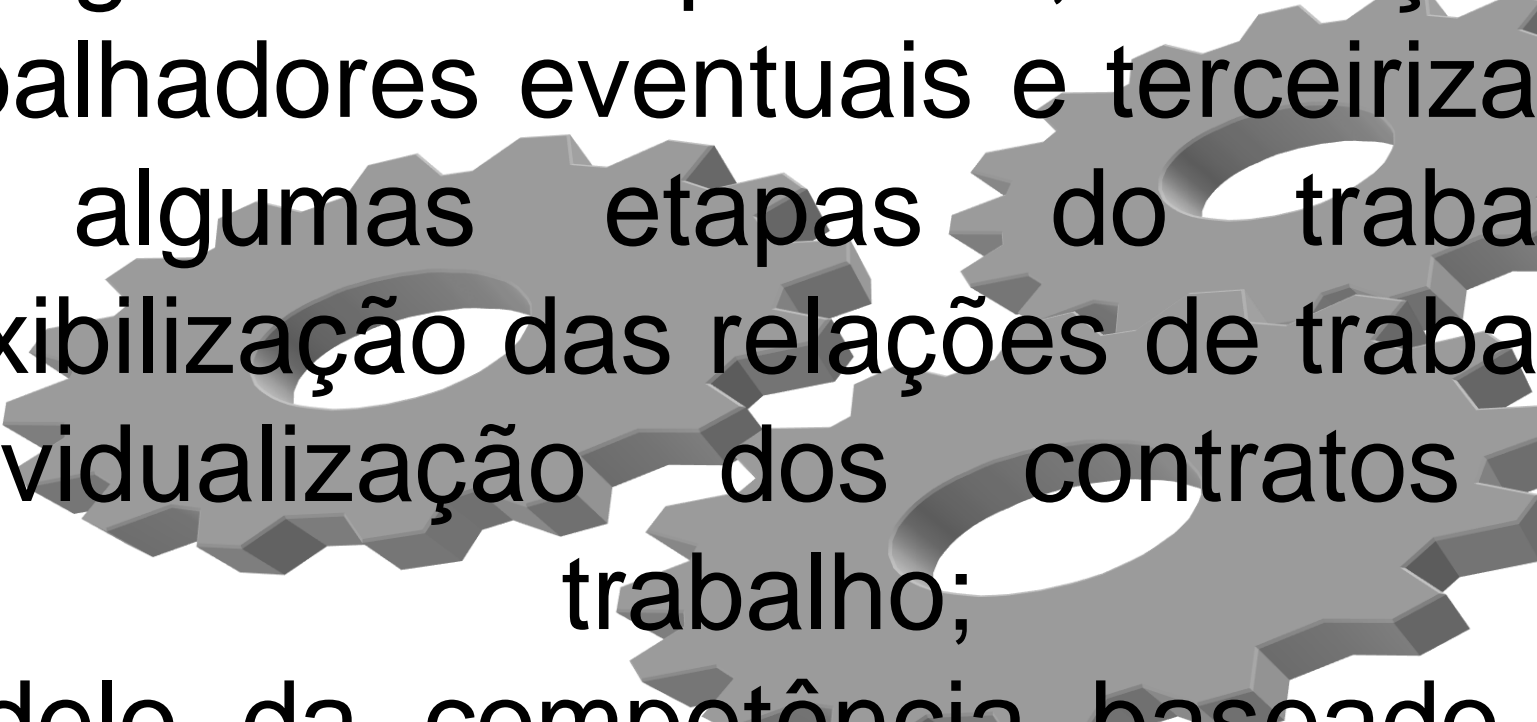
Exigência de trabalhadores mais velhos e mais qualificados.

Tendência à redução da oferta de emprego nos setores primário e secundário da produção. O setor terciário, mais especificamente o setor de serviços, analisado separadamente do comércio, tem sido o responsável pela absorção de mão-de-obra – concentrada nos segmentos de limpeza, hospedagem e alimentação.

Laboralidade X Empregabilidade

Ênfase na laborabilidade, em detrimento da empregabilidade na formação dos indivíduos.

Valoriza-se mais o desenvolvimento e o aprimoramento de competências e habilidades para o desempenho e a atuação profissional no mundo do trabalho do que a formação para ocupação de postos específicos no mercado de trabalho.



Desaparecimento de alguns postos de trabalho enquanto outros são criados:

- Enxugamento de pessoal, utilização de trabalhadores eventuais e terceirização de algumas etapas do trabalho;
- Flexibilização das relações de trabalho;
- Individualização dos contratos de trabalho;
- Modelo da competência baseado em “atributos pessoais” do trabalhador.

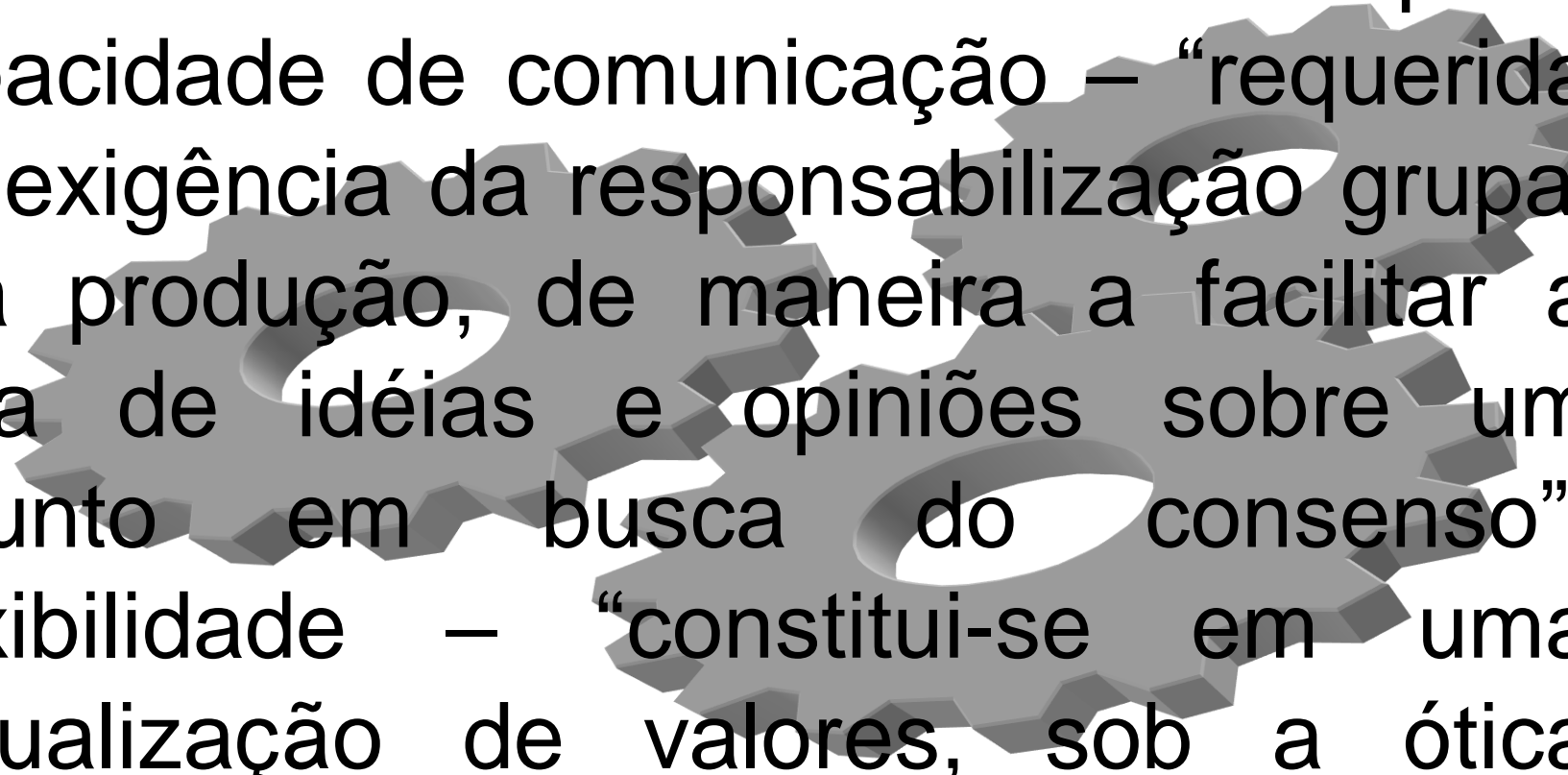
As novas competências



Espírito de equipe – “a necessidade do trabalho em equipe e a identificação com os objetivos da empresa”;

Responsabilidade – “esforço de fazer cumprir o compromisso assumido com a empresa”;

Autonomia – “capacidade do trabalhador de se antecipar aos comandos das chefias e agregar voluntariamente várias tarefas e intensificar seu próprio ritmo de trabalho”;



Iniciativa – disposição para assumir e desenvolver o trabalho de forma espontânea e rápida;

Capacidade de comunicação – “requerida por exigência da responsabilização grupal pela produção, de maneira a facilitar a troca de idéias e opiniões sobre um assunto em busca do consenso”;

Flexibilidade – “constitui-se em uma reatualização de valores, sob a ótica empresarial;

Cooperação – disposição de trabalhar eficazmente com outras pessoas em um grupo; prontidão de oferecer espontaneamente ajuda aos outros, sem tirar proveito da situação. Interesse e atenção – definidos como “a vontade de dirigir os sentidos para situações de aprendizagem ou trabalho durante certo período”.

PRÉ - HISTÓRIA

IDADE ANTIGA

IDADE MÉDIA

IDADE MODERNA

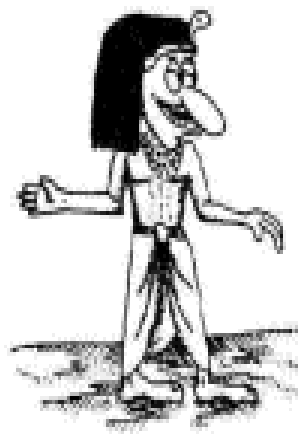
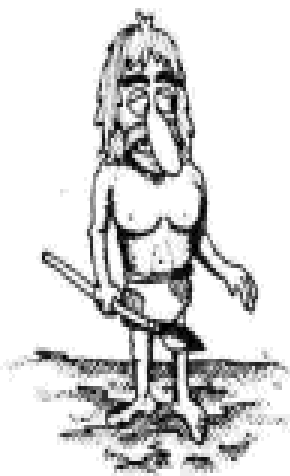
IDADE CONTEMPORÂNEA

XXX

Y

XV

XVIII



COMUNIDADE PRIMITIVA

MDP ASIÁTICO
MDP ANTIGO
MDP ESCRAVISTA

MDP GERMÂNICO
MDP FEUDAL

FASE DE TRANSIÇÃO
PRÉ-CAPITALISMO
MERCANTILISMO

MDP CAPITALISTA
MDP SOCIALISTA

